

ESTUDANDO “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

Christiano Torchi

Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 522

30 de Abril de 2007

<http://www.geae.inf.br/>

Em 18.04.2007, completou-se 150 (cento e cinquenta) anos do lançamento de **O Livro dos Espíritos**. Mais do que uma simples efeméride do calendário humano, este evento reveste-se de significado especial para os habitantes do Planeta Terra, pois representa o cumprimento da promessa de Jesus para a Humanidade, quanto ao envio do Consolador [1], materializado no conjunto de princípios preconizados pelo Espiritismo.

Afinados com o momento que passa e conscientes da necessidade do estudo metódico e permanente dessa obra monumental, os amigos do **GEAE - Grupo de Estudos Avançados Espíritas** convidaram-nos para desenvolver na seção Questões e Comentários do Boletim estudos sobre **O Livro dos Espíritos**.

Trata-se de uma louvável iniciativa, porquanto **o Livro dos Espíritos** é ferramenta indispensável à correta apreensão dos postulados espíritas, cujo estudo se recomenda seja feito em primeiro lugar, conforme orientação do próprio Codificador na introdução de **O Livro dos Médiuns** [2], recomendação indicada, aliás, não somente aos neófitos, como também a qualquer pessoa, visto que **O Livro dos Espíritos** contém a base fundamental teórica do Espiritismo.

Utilizando o método maiêutico [3] de Sócrates, na busca da verdade, KARDEC proporciona respostas a questionamentos antigos da humanidade, tais como: quem somos, de onde viemos, para onde vamos e qual o objetivo de nossa encarnação na Terra.

Dotado de uma introdução filosófica consistente, é dividido em 4 (quatro) partes: das causas primárias (desenvolvidas na quinta obra básica, **A Gênese**, que aborda o aspecto científico); do mundo espírita ou mundo dos Espíritos (desenvolvido na segunda obra básica, **O Livro dos Médiuns**, que trata da do aspecto da prática espírita, a mediunidade com Jesus); das leis morais (desenvolvidas na terceira obra básica, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, que aborda as questões morais sobre as quais convergem todos o segmentos religiosos); e das esperanças e consolações (desenvolvidas na quarta obra básica, **O Céu e o Inferno**, que aprofunda o estudo sobre a Justiça Divina, mostrando que o céu e o inferno são construções mentais de cada um).

Seu conteúdo, além de profundamente racional, inspira no homem e na mulher a busca do aprimoramento espiritual constante, que é a chave para a descoberta de si mesmo e da conquista da paz interior. Portanto, estudá-lo, divulgá-lo e vivenciar, permanentemente, suas máximas é o dever de todo espírita consciente.

No momento culminante em que a Ciência tentava substituir Deus, no altar das vaidades humanas, em que as filosofias materialistas asfixiavam a identidade superior do Espírito, surge o **O Livro dos Espíritos**, para revelar a todos que a vida continua, que somos seres perfectíveis, em constante evolução, que há lugar para todos e que o homem não é o lobo do homem. À luz do Consolador, a esperança, o consolo e a fé reencontraram lugar nos corações humanos.

Trata-se da Terceira Revelação, após Moisés e Jesus, que vem retificar os desvios da incompreensão humana e complementar os ensinamentos do incomparável Mestre, mostrando a natureza espiritual e o potencial infinito que jaz, latente, em cada um, a nos impulsionar, incessantemente, ao aperfeiçoamento intelectual e ao burilamento dos valores morais.

Agradecemos, penhoradamente, a oportunidade ímpar que o GEAE nos abre de poder divulgar a Doutrina Espírita por mais este meio, e esperamos estar à altura dos leitores deste conceituado órgão de divulgação e estudo da Doutrina Espírita.

1 A respeito do Consolador, consulte o **Novo Testamento**: João, cap. XIV, versículos 15-26.

2 Mas, a quem quer que deseje tratar seriamente da matéria, diremos que primeiro leia '**O Livro dos Espíritos**', porque contém princípios básicos, sem os quais algumas partes deste [**O Livro dos Médiuns**] se tornariam talvez dificilmente compreensíveis."

3 Maiêutica é a denominação dada pelo filósofo Sócrates à sua dialética (arte do diálogo) como a arte de partejar Espíritos, isto é, levar o interlocutor a descobrir a verdade por si mesmo, fazendo-lhe numerosas perguntas.

* * *

DEUS E O INFINITO

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 523
15 de Maio de 2007

(Os textos transcritos [*] do "**Livro dos Espíritos**" estão em itálico, com as questões em negrito e as notas de Kardec entre aspas)

1 - Que é Deus?

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Na resposta à questão número 01 de "**O Livro dos Espíritos**", os instrutores celestes afirmaram que "*Deus é a inteligência suprema, causa primária [primeira] de todas as coisas*".

Notem que a questão apresentada não foi "quem" é Deus e sim "que" é Deus, pois que Este não é um ser antropomórfico, à imagem e semelhança física do homem, ou seja, um velhinho de barbas brancas, de cajado nas mãos e com o dedo em riste nos acusando de alguma coisa.

Mas deixemos, por enquanto, em suspenso essa temática, e passemos à questão seguinte.

2 - Que se deve entender por infinito?

O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.

Alguns poderiam contraditar: "nem tudo que nos é desconhecido é infinito, porque há muitas coisas finitas que ignoramos".

Todavia, o alcance da resposta dos amigos espirituais é mais profundo, vai além de um simples jogo de palavras.

Nossa mente primitiva não é capaz de conceber algo que não tenha fim, como na célebre e popular questão: "*Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?*"

Na tentativa de solucionar essa simples indagação, na aparência, muitos sistemas foram construídos, muita tinta se gastou para explicar o, por enquanto, inexplicável.

Outros, de grande inteligência, chegaram a enlouquecer de tanto pensar nisso.

Tal circunstância apenas demonstra a nossa indigência intelectual, para não dizer espiritual, e o quanto ainda estamos longe de compreender os segredos do Universo.

Na questão n. 2, vimos a definição de infinito.

Na questão n. 3, o autor complementa a pergunta, indagando se Deus é o infinito.

A resposta remete à pobreza da linguagem humana, que não dispõe de palavras ou termos para vestir, com amplitude ou precisão, a idéia da magnitude do Criador.

A seguir, o Codificador (Kardec), na tentativa de esclarecer esse ponto, lança uma nota à pergunta, que reproduzimos, para seu deleite e informação.

Boa leitura e, sobretudo, reflexão!

3 - Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.

“Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira.” (Nota de Allan Kardec).

* * *

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 524

30 de maio de 2007

Caros amigos.

Hoje, abordaremos as questões que tratam da prova da existência da divindade. A crença num ser superior, a que se dão vários nomes, é inata no ser humano, desde que esse tomou consciência de seu próprio existir.

Muitas pessoas, consideradas inteligentes, negam a existência de Deus, por receio de caírem no ridículo. Afinal, nunca viram, ouviram ou tocaram Deus – dizem elas. Entretanto, há muitas coisas invisíveis e imponderáveis aos olhos e tato humanos, que existem e interagem com as criaturas, como, por exemplo, no caso dos vírus e das bactérias.

É possível deduzir a origem de uma obra de arte, sem que necessariamente conheçamos o seu autor, observando a assinatura, o estilo e as características da obra. A todo efeito inteligente corresponde uma causa inteligente – eis uma dedução lógica inafastável ao senso comum.

O Universo, que obviamente não foi criado pelo homem, revela perfeição, harmonia, ordem, precisão matemática, planejamento...

Logo, é inevitável concluir que uma inteligência superior – não importa o nome que lhe damos – fez tudo isso, pois que o Universo não poderia surgir do nada ou criar-se a si mesmo pelas forças cegas do acaso.

Fiquemos, por enquanto, com essas considerações, lembrando que a Natureza é a assinatura viva do Criador. Nesse sentido apontam as orientações dos amigos espirituais, a saber:

4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

Num axioma (premissa evidente que se admite como universalmente verdadeira sem exigência de demonstração) que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai à causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.

“Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar (idealizar) que o nada pôde fazer alguma coisa.” (Nota de Allan Kardec).

A questão n. 5 complementa a anterior, encadeando as idéias que devemos formar sobre a divindade. Esse é um dos métodos utilizados pelo Codificador, para aprofundar o leitor no estudo.

5 - Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo que todos os homens trazem em si da existência de Deus?

A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio – não há efeito sem causa.

Ao compilar **O Livro dos Espíritos**, Kardec colocou-se na posição de questionador, de crítico, de “advogado da parte contrária”, dando, assim, aos Espíritos amigos, a oportunidade de desenvolver as idéias com maior amplitude e precisão.

É o que se infere das questões formuladas, como na seguinte, que decorre das anteriores.

Na seqüência, o mestre lionês fortalece a idéia exposta pelos instrutores com as próprias anotações. Eilas:

6 - O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?

Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?

“Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.” (Nota de Allan Kardec).

Estabelecida a premissa de que Deus é a causa primeira de tudo, o autor – ainda no capítulo das “*provas da existência de Deus*” – abre parênteses para questionar sobre a formação da matéria, preparando o estudante para iniciar o estudo sobre a origem das coisas.

7 - Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.

Após a resposta dada à questão n. 7, o autor fez uma anotação importante. Ei-la:

“Atribuir à formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.”

Na questão seguinte, a resposta dos amigos instrutores é um torpedo contra a opinião daqueles que defendem a tese maluca de que a matéria se fez a si mesmo.

8 - Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.

Na questão n. 8, Kardec colocou em pauta a opinião de algumas pessoas que atribuem a formação das coisas a uma combinação fortuita da matéria ou ao acaso. Após a resposta contundente dos benfeitores, o Codificador arrematou, com precisão:

“A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.”

9 - Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

“Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.” (Nota de Allan Kardec).

* * *

ATRIBUTOS DA DIVINDADE

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 525
15 de junho de 2007

Após o exame das “provas da existência de Deus”, Allan Kardec introduz o leitor no item “atributos da divindade”, como forma de facilitar a compreensão do Criador.

As faculdades do homem/mulher, apesar de estarem razoavelmente desenvolvidas, ainda são muito rudimentares ou embrionárias, considerando o vasto potencial humano latente a espera de desenvolvimento pelo esforço e mérito da própria criatura racional.

Daí vem a nossa dificuldade de conceber o Criador e a tendência de imaginá-lo como um ser antropomórfico, isto é, à nossa imagem e semelhança, revestido de atributos humanos.

10 - Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

Não; falta-lhe para isso o sentido^[1].

As questões números 11 e 12, a seguir reproduzidas, constituem desdobramento da de número 10 com o objetivo de preparar o leitor para a de número 13, que relaciona e explica os atributos divinos.

11 - Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribuem; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme a sã razão.” (Nota de Allan Kardec).

12 - Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de suas perfeições?

De algumas, Sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.

Em resposta à questão n. 13, como já dito anteriormente, os Espíritos amigos definem os atributos divinos (“Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições (...) Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação pode conceber”). Vejamos:

13 - Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de seus atributos?

Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.

“Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade. [Nota do remetente deste e-mail: Nós, Espíritos, somos imortais, diferentemente de Deus, que é eterno].

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus". (Nota de Allan Kardec)

Deus não erra. As aparentes injustiças, desigualdades e tragédias que abalam o mundo têm sua razão de ser, como será visto adiante.

Notas do GEAE

[1] - O original francês traz a frase "Non; c'est un sens qui lui manque" que poderia ser traduzida como "não; esse é um sentido que lhe falta". Essa frase e as respostas seguintes nos dão a idéia de que nossos sentidos atuais são insuficientes para nos permitir a compreensão do que é Deus. Que existem outros sentidos além dos que conhecemos no nosso estágio atual de evolução espiritual, que nos abrirão novas percepções sobre a realidade do Universo que nos rodeia.

* * *

PANTEÍSMO

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 526
30 de junho de 2007

Ainda no capítulo sobre a divindade, o Codificador submete aos instrutores do Mundo Maior o tema “**Panteísmo**”, que vem do grego (pam = tudo) e (teo = Deus). De acordo com o dicionário do Aurélio, “panteísmo é a doutrina segundo a qual só o mundo é real, sendo Deus a soma de tudo quanto existe”.

14 - Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

Se fosse assim. Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa. Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar de vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável. [por enquanto, acrescenta o autor deste estudo].

15 - Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta?

Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.

16 - Pretendem os que professam esta doutrina acharem nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus: Sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está por toda parte; estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?

A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.

O comentário de Kardec, resumido abaixo, fecha o tema panteísmo e o capítulo sobre Deus:

“Esta doutrina [panteísta] faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. (...) [Tal doutrina] confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou.

A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.”

* * *

CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS

Christiano Torchi

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 - Número 527

15 de julho de 2007

Caros amigos.

Agora seremos entronizados no estudo do Capítulo II de "**O Livro dos Espíritos**", cujo título é "*Dos Elementos Gerais do Universo*", tendo como subtítulo "Conhecimento do Princípio das Coisas". Com a objetividade que lhe é peculiar, o Codificador pergunta, de chofre, aos Espíritos amigos, na:

17 - É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

Não. Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.

Esta resposta, que parece categórica e absoluta, será complementada na questão seguinte. Depois de afirmarem, categoricamente, que ao homem não é dado conhecer o princípio das coisas, os Benfeitores ressalvam, na resposta à

18 - Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.

Como se viu, as respostas dos instrutores espirituais não podem ser examinadas fora do contexto evolutivo do homem. Arrisco-me a dizer (minha opinião) que TUDO de que necessita o homem, para a sua completa emancipação espiritual, lhe será permitido descobrir no momento oportuno, isto é, à medida que for se tornando merecedor de tais conquistas. Mais espiritualizado desenvolverá faculdades que atualmente não possui, oportunidade em que se lhe ampliará o entendimento, enxergando a vida e as coisas por outros prismas antes desconhecidos.

A seguir, Kardec insiste com os Espíritos amigos sobre a possibilidade ou não de o homem desvendar alguns mistérios da Natureza. Da resposta, muito concisa, inferimos que a Ciência foi feita para o homem e não o homem para a Ciência, a qual é falível, sendo, portanto, do tamanho de nossa evolução. Recomendo confrontar a justificativa dos instrutores com a nota da questão anterior.

19 - Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.

"Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho." (Allan Kardec)

Passamos à última questão formulada aos Espíritos Superiores sobre o "conhecimento do princípio das coisas", ainda dentro do cap. II de "**O Livro dos Espíritos**" ("*Dos Elementos Gerais do Universo*"). Além da Ciência, o homem tem na Revelação Divina outra fonte para aumentar os seus conhecimentos. Essa revelação é feita por intermédio dos Espíritos Superiores, no domínio exclusivo da ciência pura, sem qualquer pretensão de lucros ou objetivos utilitaristas, aplicações práticas ou tecnológicas.

Entretanto, essa revelação não é feita indiscriminadamente, pois é da Lei Divina que o homem conquiste a soberania pelo próprio esforço. Assim, embora muitas revelações fluam do mundo espiritual, representam apenas uma centelha das descobertas, que devem ser desenvolvidas e buriladas pelo homem, num autêntico trabalho de parceria entre os dois planos (visível e invisível).

Tais revelações, entretanto, somente são desvendadas ao homem à medida que este progride e se depura, uma vez que, para apreender certos conhecimentos, são-lhe precisas certas faculdades que ainda não possui, como já visto.

20 - Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender.

“Por essas comunicações é que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro.” (Allan Kardec)

* * *

ESPÍRITO E MATÉRIA

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 Número 528 2007
30 de julho de 2007

Queridos amigos:

A seguir, o mestre de Lyon, no capítulo “*Elementos Gerais do Universo*”, abre o título “*Espírito e matéria*”, dois elementos independentes/interdependentes que interagem constantemente, duas faces de uma mesma moeda. Ao estudarmos, oportunamente, a constituição do ser (corpo, perispírito e espírito), notaremos como esses elementos estão imbricados e como é necessária e urgente uma visão holística (integral) das coisas pela ciência.

21 - A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento?

Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?

Na questão 22, Kardec questiona sobre a definição da matéria. Na resposta, os instrutores do Mundo Maior não se detêm na concepção acadêmica tradicional. Ensinam que a matéria apresenta estados tão sutis que escapam à observação dos mais potentes aparelhos humanos, sem deixar, entretanto, de ser matéria, campo em que os corpos se interpenetram, o que era inadmissível.

Investigando cada vez mais o micro, por meio dos estudos da Física Quântica, o homem se aproxima cada vez mais da fronteira do Espírito, desconhecendo, ainda, onde termina uma (matéria) e começa o outro (Espírito). Mas os Espíritos não se detêm aí: vão além, dando uma nova definição de matéria até então inconcebível para os cientistas da época. Atentemos para as respostas e a anotação do Codificador, ao final.

22 - Define-se geralmente a matéria como sendo – o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?

Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.

Que definição podeis dar de matéria?

A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.

“Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito.” (Allan Kardec).

Na próxima questão estudaremos a definição de espírito (com “e” minúsculo), designação dada ao elemento inteligente universal (fase que antecede o reino “hominal”), que é distinto de Espírito (com “E” maiúsculo), da questão 76, que trata do ser extracorpóreo (princípio inteligente elaborado ou individualizado, ou ainda homem/mulher desencarnado). Nessa obra monumental, os Benfeitores do Espaço não esgotam o assunto. Cuidam de lançar as bases - o que já é muita coisa - dos princípios da filosofia espírita.

Temos, no entanto, na vasta bibliografia espírita, as obras suplementares que nos auxiliam a entender a complexa e incrível teia da vida. Para os interessados em aprofundar esse assunto, indicamos, entre tantos outros, o livro de autoria de Durval Ciamponi, Ed. Feesp, sob o título “**A evolução do princípio inteligente**”, Ed. Feesp.

23 - Que é o espírito?

O princípio inteligente do Universo.

Qual a natureza íntima do espírito?

Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.

Cuidemos para não dar interpretação literal às palavras, sempre tão pobres para vestir idéias tão avançadas e profundas como a que os Espíritos Superiores nos introduzem lenta e gradualmente. “A letra mata, o espírito, ao contrário, vivifica” (II, Coríntios, 3:6).

Na questão n. 24, Kardec continua interpelando os Espíritos evoluídos sobre a definição de espírito, sob outros prismas. A resposta dos professores do espaço não se faz esperar, sempre de forma concisa e objetiva, o que não dispensa a releitura atenta e a reflexão.

24 - Espírito é sinônimo de inteligência?

A inteligência é um atributo essencial do espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.

25 - O espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

São distintos uma do outro; mas, a união do espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.

A expressão “intelectualizar a matéria” tem sido questionada por alguns estudiosos, visto que a sua interpretação literal induz à crença de que a união desses dois elementos produziria “inteligência” na matéria, inteligência essa que é um “atributo essencial do espírito”, como foi visto na questão anterior, consistente, segundo os dicionários, na capacidade de entender, de compreender, de aprender e até de discernir.

De acordo com as pesquisas realizadas pela equipe da Federação Espírita Brasileira (FEB), cujos resultados são apresentados à p. 220 do Tomo I (Programa Fundamental) do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), 1ª ed., 2005 (Módulo VII – **Pluralidade dos Mundos Habitados**; Roteiro 2 – Elementos gerais do universo: matéria e espírito), “intelectualizar a matéria” relaciona-se “à capacidade ou à habilidade de o princípio inteligente conhecer ou compreender a matéria, e, quando em contacto com esta, imprime-lhe ajustes e organizações, tantas quantas forem necessárias”.

Isso talvez explique a razão pela qual (conclusão deste comentarista), no decurso dos milênios, com a evolução intelecto-moral do homem/mulher (Espírito encarnado), os seres pensantes venham reencarnando em corpos cada vez menos grosseiros, mais aperfeiçoados em seu funcionamento e esteticamente mais primorosos, de acordo com as necessidades e o progresso de cada indivíduo.

25a -Essa união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam).

É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.

Como vimos na questão anterior, os Espíritos Superiores deixam implícito que existe uma certa dificuldade em concebermos a atuação isolada, na Natureza, dos princípios material e inteligente, visto que ainda não podemos perceber o espírito sem o concurso da matéria, em virtude de nossa condição evolutiva, razão pela qual é incessante a correlação entre esses elementos, os quais reagem constantemente um sobre o outro.

Na próxima questão, os instrutores nos preparam para o estudo mais à frente de tema de capital importância, que é a interação entre o espírito e a matéria, por meio dos fluidos.

26 -Poder-se-á conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito?

Pode-se, é fora de dúvida, pelo pensamento.

Em resposta à questão 27 de “**O Livro dos Espíritos**” (LE), seremos introduzidos num tema revelado pelos Espíritos Superiores que requer atenção especial. Da sua boa compreensão dependerá o entendimento de outros temas a serem tratados, mais à frente, tais como a mediunidade.

Trata-se do fluido universal, também conhecido como fluido cósmico universal, que chamaremos pela inicial FCU, de onde se originam os chamados “fluidos espirituais”. Para aprofundar melhor o assunto, é imprescindível a leitura de outra obra básica codificada por Kardec – “**A Gênese**” (GE), fonte em que nos baseamos para formular os conceitos a seguir expendidos.

RECORDANDO:

Para entender melhor o ensino dos Espíritos, convém recordar que, no sentido comum, os fluidos são conhecidos como as substâncias gasosas ou líquidas, a exemplo da água, do ar, do gás, que são estados diferenciados ou fases não-sólidas da matéria. Popularmente, os estados mais conhecidos da matéria são: a) sólido; b) pastoso; c) líquido; d) gasoso; e) radiante.

Os Espíritos, utilizando-se de metáfora, designam a matéria mais densa como sendo “energia congelada” ou “luz coagulada”, o que nos lembra aquela formulazinha concebida por Einstein: $E = M.C^2$ (a energia contida em um corpo é igual à sua massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz).

A matéria, segundo os estudiosos encarnados da terra, tem as seguintes características: massa (quantidade de matéria de um corpo); extensão (volume ou porção do espaço ocupada pela matéria); impenetrabilidade (2 porções de matéria não podem ocupar simultaneamente o mesmo lugar); inércia (para um corpo em repouso se movimentar e para um corpo em movimento repousar é necessário uma força externa); divisibilidade (pode ser fragmentada); ponderabilidade (pode ser medida e pesada); e descontinuidade (espaços intermoleculares).

O QUE É O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL?

Ensinam os Espíritos Superiores que o FCU é a matéria elementar primitiva, da qual derivam todos os demais tipos de fluidos, seja em que estado for, constituindo, por isso, a origem de todos os corpos orgânicos e não-orgânicos.

“A Natureza jamais se encontra em oposição a si mesma. Uma só é a divisa do brasão do Universo: unidade-variedade.” (“**A Gênese**”, cap. VI, item 11).

“Tudo no Universo se liga, tudo se encadeia; tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade, desde a mais compacta materialidade, até a mais pura espiritualidade” (cap. XIV, item 12).
“Tudo está em tudo” (LE, q. 33).

Enfim, o FCU é a matéria-prima que serve de geração dos mundos e dos seres, imprimindo harmonia e estabilidade no Universo.

Não nos esqueçamos, entretanto, que o FCU é uma criação de Deus e não emanção Dele.

PROPRIEDADES PRINCIPAIS DO FCU:

As propriedades principais conhecidas do FCU são a imponderabilidade, a penetrabilidade e a maleabilidade.

O FCU é encontrado em todo o Cosmos. Não existe barreira para essa força, pois tal fluido interpenetra todos os corpos, sólidos ou não, preenchendo inclusive o espaço conhecido como vácuo, fora da atmosfera do nosso Planeta.

PARA QUE SERVE O FCU?

O FCU, além de constituir o veículo do pensamento dos Espíritos, atua como intermediário entre o espírito e a matéria, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela.

Em função disso, o FCU proporciona constante comunicação entre os Espíritos, sendo o perispírito (elemento fluídico semimaterial, igualmente penetrável, que reveste os Espíritos e serve de molde ao corpo físico, constituindo-se em subproduto do FCU). Trataremos do perispírito mais especificamente na questão n. 93 de "**O Livro dos Espíritos**".

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem aqueles fluidos tal ou qual direção, aglomerando, combinando ou dispersando, e organizando com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os, segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Graças à essa versatilidade, os bons pensamentos sublimam os fluidos espirituais, assim como os maus pensamentos corrompem-nos.

O QUE É FLUIDO VITAL E PARA QUE SERVE?

O fluido vital, também chamado de fluido magnético ou fluido elétrico animalizado, é um derivado do FCU (mãe de todos os fluidos). Ele é o princípio que comunica a vida orgânica aos vegetais, aos animais e ao homem, possibilitando-lhes o exercício de todas as funções vitais. É a força motriz dos corpos orgânicos.

Esse princípio será tratado mais detalhadamente no Capítulo IV (questão 60 e seguintes).

27 - Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o FLUIDO UNIVERSAL, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.

Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo (fluido universal) com o elemento material, ele distingue-se desse por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com essa e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?

Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.

Na questão subsequente, Kardec, fazendo jus ao seu espírito científico e de pedagogo e considerando que o espírito é alguma coisa, indaga dos Professores Siderais sobre a viabilidade de se dar ao princípio inteligente um nome que o distinga mais claramente do princípio material para evitar confusões.

A resposta da Espiritualidade Maior, além de deixar bem claras as enormes dificuldades que a pobreza da linguagem humana impõe aos homens, para exprimir as coisas do mundo espiritual, indica que é exclusivamente nossa a responsabilidade pela escolha dos nomes das coisas ou pela verbalização dos preceitos doutrinários que nos são revelados.

Confira:

28 - Pois que o espírito é, em si, alguma coisa, não seria mais exato e menos sujeito a confusão dar aos dois elementos gerais as designações de – matéria inerte e matéria inteligente?

As palavras pouco nos importam. Compete-vos a vós formular a vossa linguagem de maneira a vos entenderdes. As vossas controvérsias provêm, quase sempre, de não vos entenderdes acerca dos termos que empregais, por ser incompleta a vossa linguagem para exprimir o que não vos fere os sentidos.

"Um fato domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas. Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contacto entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos. Elas se nos mostram como sendo distintas; daí o considerarmo-las formando os dois princípios constitutivos do Universo. Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que se distingue delas por atributos essenciais. A essa inteligência suprema é que chamamos Deus." (Allan Kardec)

* * *

PROPRIEDADES DA MATÉRIA

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 Número 529 2007
15 de Setembro de 2007

Esse é um tema científico que interessa de perto aos físicos. Entretanto, como sou leigo nessa área, analiso as coisas com linguagem não técnica, de forma a me fazer entender pelo número máximo de pessoas. Qualquer imprecisão ou equívoco na comunicação nesse aspecto, portanto, deve ser debitado a mim particularmente e não ao ensino dos Espíritos.

29 - A ponderabilidade (aquilo que pode ser medido e pesado) é um atributo essencial da matéria?

Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.

"A gravidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo." (Allan Kardec).

Os assuntos, ora tratados nessa primeira obra básica, podem parecer ao leigo sem importância para a compreensão da questão filosófica e mesmo religiosa, entretanto, mais tarde solucionaremos o enigma que atormenta nosso raciocínio. Por isso, atendem para esses detalhes, pois que eles serão muito úteis mais adiante quando tratarmos de outros assuntos aparentemente simples, tais como mágoa, paixão, ódio, perdão, tristeza, felicidade, amor.

Em 1800, John Dalton provou, com a sua teoria atômica, que os diferentes estados da matéria são o resultado das diferentes uniões de seus elementos.

Em abril de 1857, foi lançado "**O Livro dos Espíritos**", que, além de confirmar algumas observações científicas, anteviu outras que seriam feitas pela Ciência dos homens.

Por exemplo: Einstein provou em 1905, através da célebre equação $E=mc^2$ (a energia contida em um corpo é igual à sua massa multiplicada pelo quadrado da velocidade [celeratis, do latim] da luz), que a matéria é um condensado de energia, sendo esta, matéria em estado diferente. Tal fenômeno foi descrito em outra linguagem no "**Livro dos Espíritos**", como vimos na questão n. 22.

Respondendo à questão n. 30, reproduzida abaixo, os Espíritos Superiores insistem na tese de que os corpos, independente de suas características e complexidade, são sempre originados da matéria primitiva (FCU), ou energia cósmica, como a denominam atualmente alguns pesquisadores.

30 - A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.

Após o lançamento de "**O Livro dos Espíritos**", em 18.04.1857, confirmou-se a tese científica de que o átomo, considerado a princípio como partícula última da matéria, corpúsculo indivisível, uno, indissecável, é na realidade um complexo de partículas subatômicas denominadas prótons, elétrons e nêutrons (só para citar as fundamentais) que se estruturam em número e modos diferentes, conforme cada elemento químico, os quais se combinam para dar origem às inúmeras substâncias existentes no Universo.

O átomo é tão pequeno que não conseguimos enxergá-lo. Acredita-se [não é informação oficial] que numa extensão de 1 (um) milímetro caberiam cerca de 10 milhões de átomos enfileirados e que uma gotinha de água conteria 6 zettas de átomos (6.000.000.000.000.000.000 átomos).

Antes da virada do século XIX, afirmar ser o átomo divisível constituía "heresia" maior do que defender, no passado, a tese heliocentrista do astrônomo Copérnico, que viveu no século XV, de que a Terra não

era o centro do universo. Mas foi exatamente aquilo que os Espíritos revelaram para surpresa de muitos, como visto nas questões anteriores.

31 - Donde se originam as diversas propriedades da matéria?

São modificações que as moléculas elementares [partículas atômicas] sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.

A Natureza não é estática como aparenta ser. Tudo está em constante movimento, não é aleatório nem puramente mecânico. De acordo com as pesquisas do professor universitário de Física, Carlos de Brito Imbassahy, observando o “comportamento” do universo microscópico, os cientistas detectaram que “há uma vida latente dentro de um átomo; ele não é simplesmente uma partícula inerte dentro de uma porção molecular de substância. Tudo o que transcende o materialismo está ruindo gradativamente ante a análise existencial do que se verifica. A matéria não se resume a substâncias mortas(...)” (In **“Arquitetos do Universo. O Outro Lado da Física à luz da Ciência Espírita”**, ed. DPL, p. 32, 2002). O referido estudioso, na mesma obra, à pág. 13, avalia que se “deu início a uma nova forma de estudo físico que se propõe a demonstrar que, para que exista a matéria, é preciso que haja um agente externo (**agente estruturador ou frameworker**) ao nosso universo atuando sobre ele, capaz de modular sua energia, condensando-a.” (Destques meus).

Observações desse jaez, segundo minha humilde opinião de leigo, talvez tenham contribuído para a concepção da teoria do “princípio da incerteza” formulada por Heisenberg, fundada na indefinição das posições e da velocidade das partículas subatômicas, pondo em xeque a teoria do “determinismo científico” de Laplace, o mesmo fenômeno que teria dado origem à célebre frase atribuída a Einstein de que “Deus não lança a sorte com dados”, dando surgimento à “teoria da variável escondida”.

A propósito, sugiro como leitura o artigo sob o título **“Deus joga dados?”**, de Stephen W. Hawking, publicada no site:

<http://www.str.com.br/Scientia/dados.htm> (traduzido para a língua portuguesa).

32 - De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?

Sem dúvida e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las.

“A demonstração deste princípio se encontra no fato de que nem todos percebemos as qualidades dos corpos do mesmo modo: enquanto que uma coisa agrada ao gosto de um, para o de outro é detestável; o que uns vêem azul, outros vêem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.” (Allan Kardec).

É incrível saber que todas as substâncias existentes no Universo, com toda sua complexidade, provieram de elemento único, cujas transformações, porém, dependem de inúmeras outras variáveis.

Tratando sobre a matéria, no cap. VI de outra obra básica (**“A Gênese”**), Kardec assinala:

“Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob a direção das forças inumeráveis que a governam. (...)

Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade.

A Natureza jamais se encontra em oposição a si mesma. Uma só é a divisa do brasão do Universo: unidade-variedade.” (Obra citada, FEB, p. 107 e 111-112).

Com essas considerações, passamos à questão n. 33, abaixo reproduzida, que trata exatamente desse tema.

33 - A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo.

"Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os MAGNETIZADORES e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria.

Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga se pode produzir por meio da AÇÃO MAGNÉTICA dirigida pela vontade." (Allan Kardec).

O magnetismo, *"considerado em seu aspecto geral, é a utilização, sob o nome de fluido, da força psíquica por aqueles que abundantemente a possuem. O magnetismo não se limita unicamente à ação terapêutica: tem um alcance muito maior..." ("O Espiritismo de A a Z". Rio: Feb, p. 297).*

MAGNETIZADOR era o nome comumente empregado no século XIX para designar as pessoas que produziam a AÇÃO MAGNÉTICA, propriedade do Espírito ou alma, atualmente conhecido no meio espírita como "passe". Conhecido também como reiki e jorei em outras denominações religiosas, embora utilizando técnicas diferenciadas, o passe é uma transferência de forças psíquicas (fluidos ou energias vitais) de um Espírito para outro, geralmente (não necessariamente) pela imposição das mãos sobre o paciente, que pode ocorrer de encarnado para desencarnado, de desencarnado para encarnado, de desencarnado para desencarnado e de encarnado para encarnado. É um processo semelhante à transfusão de sangue, em que se tem por objetivo substituir energias doentes por energias sadias. "Passe" vem da expressão movimentar ou passar as mãos sobre alguém, ou alguma coisa, sem necessidade de tocá-lo.

Kardec não inventou o mundo espiritual, os médiuns e a mediunidade. Apenas os investigou, colocando-os ao alcance da humanidade. Médiun é todo aquele que pode entrar em contato com os chamados "mortos", que somos nós mesmos, quando despidos do corpo carnal. Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, por isso mesmo, é médiun. É uma faculdade inerente ao homem, não se trata de privilégio algum, visto que a base do fenômeno mediúnico repousa no pensamento. Tecnicamente, porém, médiun é aquela pessoa que tem faculdades ostensivas, patentes, de se comunicar com o mundo invisível, por meio da escrita (psicografia), da fala (psicofonia), da vidência, da clariaudiência etc. Voltaremos a esse assunto em momento oportuno, devido à sua grande importância, e que tem tudo a ver com a ação dos fluidos.

Dando seqüência ao estudo das propriedades da matéria, reproduzimos a nota de Kardec, feita ao pé da questão n. 33, essa analisada ontem, em complemento à idéia de que mesmo os corpos considerados simples são derivados do FCU ou matéria cósmica primitiva (energia cósmica). Confira:

"O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são meras modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, a não ser pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores conseqüências, tê-los como tais, até nova ordem." (Allan Kardec).

Na seqüência, o mestre de Lion, formulando subpergunta à questão n. 33, continua indagando dos Espíritos Superiores sobre as propriedades da matéria. Anotem.

33A - Não parece que esta teoria dá razão aos que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme a intensidade da força e à direção do movimento?

É acertada essa opinião. Falta somente acrescentar: e conforme à disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.

Vocês já devem ter percebido a extensão e a profundidade de nosso estudo e como as revelações vindas do espaço, em harmonia com os avanços científicos da atualidade, abalam as estruturas do materialismo, dando uma nova dimensão da realidade em que vivemos, o que põe em xeque o modelo mecanicista newtoniano (de Newton, considerado o pai da Física clássica).

Em artigo publicado no Caderno de Ciência do diário **“Jornal do Brasil”**, de 10.5.1987, sob o sugestivo título “A ciência descobre o espírito, a intuição e a emoção”, a jornalista Terezinha Costa narra que o físico austríaco, radicado nos EUA, Fritjof Capra, PhD na Universidade de Viena, fez pesquisas sobre FÍSICA DE ALTA ENERGIA em várias universidades européias, até que resolveu se dedicar às implicações filosóficas da ciência moderna. Reportando-se aos livros de Capra (**“O Tao da Física”** e **“Ponto de Mutação”**), a articulista assinalou:

“Quando os físicos do século 20 começaram a investigar o interior das partículas materiais (o átomo), descobrindo as partículas subatômicas (elétrons, nêutrons e uma infinidade de outras que continuam a serem descobertas) e a estudar seu comportamento, foram surpreendidos com fenômenos que não podiam ser explicados à luz da concepção clássica.”

E conclui, citando Capra:

“Na física moderna, o universo é experimentado como um todo dinâmico e inseparável. Nessa experiência, os conceitos tradicionais de espaço e tempo, de objetos isolados, de causa e efeito perdem seu significado.”

É essa concepção do universo – integrada, holística (do gr. holos = totalidade) – que o físico Capra defende.

Antes de prosseguir com nosso estudo, é oportuno, senão indispensável, lembrar as palavras do Codificador, inspiradas no ensino dos Espíritos Superiores, contida no item 13, cap. I, de **“A Gênese”**, a quinta e última obra da Codificação Espírita, lançada em 1868:

“Por sua natureza, a REVELAÇÃO ESPÍRITA tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica.

Participa da PRIMEIRA, porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os PONTOS FUNDAMENTAIS da doutrina provêm do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las.

Participa da SEGUNDA, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações.

Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua ELABORAÇÃO fruto do trabalho do homem.” (FEB).

Lembramos aos amigos que, na época em que foram realizadas estas perguntas aos Espíritos, a Ciência não estava tão desenvolvida quanto hoje.

Por isso, é natural que nos deparemos, nas obras básicas, com uma linguagem diferente da terminologia técnica atual, o que não invalida a revelação dos Espíritos, visto que a essência da idéia continua a mesma, sem embargo de que o Espiritismo, sendo uma doutrina progressiva, “*jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*” (item 55, cap. I, “**A Gênese**, FEB).

Lendo a questão sob comento, tem-se a impressão de que o Codificador utilizou na sua pergunta a expressão “molécula elementar” para designar o ÁTOMO propriamente dito (parece-nos que a palavra átomo [nome dado por DALTON ao elemento químico, no início do século 19, segundo o pesquisador brasileiro, engenheiro Hernani Guimarães Andrade] ainda não estava tão difundida como hoje) e “moléculas secundárias” para designar a aglomeração de partículas.

Portanto, na época do lançamento de “**O Livro dos Espíritos**”, prevalecia a tese científica de que o átomo (do grego, aquilo que é indivisível), era a partícula última da matéria. Inicialmente (cerca de 1808), acreditava-se, com JOHN DALTON (1766-1844), que o modelo do átomo seria o de uma bolinha ou esfera maciça indivisível.

Somente em 1897, portanto, 40 anos após o lançamento de o “**Livro dos Espíritos**”, foi descoberto, por Sir JOSEPH JOHN THOMSOM (1856-1940), o elétron: uma partícula elementar do átomo.

Portanto, a resposta dada pelos Espíritos à questão n. 34 (“o que chamais molécula longe ainda está da molécula elementar”) já deixava entrever que o átomo não era uno, mas sim um complexo de partículas subatômicas que se estruturam em número e modos diferentes, conforme cada elemento químico, os quais se combinam para dar origem às inúmeras substâncias existentes no Universo.

Indicamos como bibliografia complementar a obra “**Psi Quântico**”, do eminente pesquisador espírita brasileiro, desencarnado em 25.04.2003, Hernani Guimarães Andrade, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, com prefácio de Hermínio Corrêa de Miranda, ed. Didier.

34 - As moléculas têm forma determinada?

Certamente, as moléculas têm uma forma, porém não sois capazes de apreciá-la.

34-A - Essa forma é constante ou variável?

“Constante a das moléculas elementares primitivas; variável a das moléculas secundárias, que mais não são do que aglomerações das primeiras. Porque, o que chamais molécula longe ainda está da molécula elementar.”

* * *

ESPAÇO UNIVERSAL

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 15 Número 530
15 de outubro de 2007

Dando seqüência ao estudo de **“O Livro dos Espíritos”** iniciaremos novo tópico denominado Espaço universal, ainda dentro do capítulo II (*Elementos Gerais do Universo*).

Antes de ler a pergunta 35 e a correspondente resposta, convém dar uma olhadinha nos comentários que fizemos sobre a questão n. 2. Nela, os Espíritos Superiores afirmaram que o infinito é “o que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito”. Este tema novamente é trazido à baila na questão n. 35, agora sob um enfoque específico: o espaço universal.

Alguém disse, alhures, que *“o INFINITO é uma coisa tão grande quanto se queira”*.

Consta que o eminente pesquisador espírita francês, engenheiro GABRIEL DELANNE (1857-1926) nasceu em lar espírita e, segundo seus biógrafos, teria sido, juntamente com LEON DENIS (1846-1927), o discípulo mais próximo de ALAN KARDEC (1804-1869).

No livro de sua autoria, denominado “O Fenômeno Espírita: testemunho dos sábios”, cap. 3, p. 101, DELANNE identificou o infinito como sendo *“uma abstração puramente ideal, acima e abaixo do que é concebido pelos sentidos”* (apud **“O Espiritismo de A a Z”**, ed. FEB, p. 256).

35 - O Espaço universal é infinito ou limitado?

Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.

“Supondo-se um limite ao Espaço, por mais distante que a imaginação o coloque, a razão diz que além desse limite alguma coisa há e assim, gradativamente, até ao infinito, porquanto, embora essa alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda seria Espaço.” (Allan Kardec)

36 - O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?

“Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos.”

A resposta negativa nos remete à revelação, pelos Espíritos Superiores, do FCU (Fluido Cósmico Universal), imperceptível aos nossos grosseiros sentidos e aos mais potentes instrumentos inventados pelo homem.

O FCU também recebe o nome de éter, na quinta obra básica **“A Gênese”**, como se vê no item 10 do cap. VI (*As Leis e as Forças*):

“10. — Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o éter ou matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhe inerentes as FORÇAS que presidiram às METAMORFOSES DA MATÉRIA, as leis IMUTÁVEIS e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as MASSAS, diversificadas em seus MODOS DE AÇÃO, segundo as CIRCUNSTÂNCIAS e os MEIOS, são conhecidas na Terra sob os nomes de gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de som, calor, luz, etc. (...)

Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também TODAS ESSAS FORÇAS DEPENDEM DE UMA LEI UNIVERSAL DIVERSIFICADA EM SEUS EFEITOS e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir HARMONIA e ESTABILIDADE.” (Destques meus).

Deflui-se, do quanto exposto, que o FCU, encontrado em todo o Cosmos, preside a “*grande lei da unidade*” do Universo.

Não existe barreira para essa força, pois tal fluido interpenetra todos os corpos, sólidos ou não, preenchendo, inclusive, o espaço conhecido como vácuo, fora da atmosfera do nosso Planeta.

Finalizando estes modestos apontamentos, permito-me fazer fugaz reflexão sobre o ASPECTO TRÍPLICE DA DOCTRINA ESPÍRITA. Não há dúvida de que o conhecimento humano, na atualidade, luta para se desvencilhar das escolas materialistas, seguindo o inevitável caminho do progresso, que impulsiona os pesquisadores para as mais altas conquistas.

Como assevera Emmanuel, os enigmas profundos que cercam as ciências terrenas são os mais nobres apelos à realidade espiritual e ao exame das fontes divinas da existência (**O Consolador**, q. n. 2).

Nos últimos tempos, há muitas instituições e pessoas bem intencionadas, propugnando pela união entre a religião e a ciência. O próprio Kardec iniciou a construção de uma ponte entre estes dois segmentos, como se vê no cap. I, de “**O Evangelho Segundo o Espiritismo**”, sob o título “*Aliança da ciência e da religião*”, cuja leitura atenciosa recomendamos, com ênfase.

Graças a essa dicotomia entre a fé e razão, temos hoje os “doutores mortos” da vida, que defendem o extermínio de bebês deficientes e de idosos enfermos, conforme noticiado na Revista Eletrônica **Veja on-line**, de 24 de julho de 2002.

O Espiritismo, cuidando principalmente da natureza, da origem e do destino dos Epíritos, bem como de suas relações com o mundo corpóreo, não se detém simplesmente na análise empírica das coisas.

O estudo de assunto tão grave e tão complexo não dispensa a abordagem científica, filosófica e religiosa – aspectos muitas vezes entrelaçados –, o que empresta à Doutrina Espírita uma visão profunda, imparcial e ampla do seu objeto de investigação, projetando-a como um sublime campo de conhecimentos, como sói ocorrer com outros setores da atividade intelectual, que têm por escopo o aperfeiçoamento da humanidade.

Se analisarmos a Doutrina Espírita com desprezo dessa tríplice visão, fatalmente amesquinharemos a sua grandeza, o que muito contribuirá para que seja mal estudada, mal compreendida e mal vivenciada.

Apesar dessa enorme abrangência, a Doutrina Espírita tem condições de ser assimilada por qualquer pessoa, mesmo que não seja dotada de muita instrução. Para nossa reflexão, invocamos a memorável frase publicada no “**Jornal Lavoura e Comércio**”, de 2 de julho de 2002, p. B-3, mencionada na Revista “**Reformador**”, da FEB, de julho de 2002 (edição especial), atribuída ao médium Francisco Cândido Xavier, a personificação da humildade, da bondade e da sabedoria:

“Não sou homem de ciência... Respeito profundamente os homens de ciência, mas sou um homem de fé. Nada sei do átomo e do Cosmo... Sei que precisamos de Deus no coração, pois, caso contrário, vamos incendiar a Terra...”

Tudo vai depender da habilidade pedagógica dos divulgadores encarnados, que são os grandes responsáveis pela multiplicação adequada e eficiente da mensagem espírita, em concurso com os Espíritos superiores, que sempre se comunicam de maneira clara e objetiva, por mais complexo seja o tema.

Quando estas questões foram discutidas no grupo de estudos pela Internet, o Alexandre Fontes da Fonseca, que é Físico, nos enviou os seguintes comentários:

“Oi Christiano,

Um comentário à questão 36. A ciência já reconhece (e a um bom tempo já) que o Universo não contém

simplesmente "vazio". Além da existência de radiação (luz e ondas eletromagnéticas de diversas frequências), temos o que os cientistas chamam de raios cósmicos que abrange também, dentre outras coisas que eu mesmo não sei, diversos tipos de partículas a viajarem a altíssimas velocidades como por exemplo o neutrino. Bilhões de neutrinos atravessam o planeta Terra (incluindo nosso corpo) sem fazer nenhum tipo de "cócegas", como se fossemos totalmente "transparentes" a esse tipo de partícula. E, sendo um tipo de partícula elementar, é matéria. Assim, a resposta dos Espíritos à questão 36 adianta quase um século os resultados de pesquisas como a descoberta do neutrino.

Isso sem contar com a recente (de poucas décadas para cá) descoberta de que o nosso Universo é formado por um tipo de matéria "diferente" batizada de matéria escura e mais recente ainda (menos de uma década para cá), a descoberta de um tipo de "energia" (ainda não se sabe direito o que é) que está promovendo uma aceleração na expansão do Universo, energia essa batizada de "energia escura" ou "quintessência".

Para quem se interessar, eu já escrevi duas matérias espíritas sobre essas duas "coisas" novas presentes no universo, discutindo suas possíveis relações com o FU ou com os fluidos espirituais.

Os links para elas são:

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo60.html>

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo326.html>

*Um abraço,
Alexandre"*

** * **

A FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 16 Número 531
15 de novembro de 2007

Este é um tema muito envolvente e instigante, porque trata de nossa própria origem e trajetória evolutiva, induzindo-nos refletir profundamente em nossa pequenez ante as grandiosas e perfeitas leis que regem o micro e o macrocosmo.

Para introduzir este tema, trazemos à baila as considerações do Espírito EMMANUEL, que ilustram o prefácio da obra do também Espírito ANDRÉ LUIZ, no livro *“Nos Domínios da Mediunidade”*, sob o título *“Raios, Ondas, Médiuns, Mentis...”*:

“O veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência.

Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria.

Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como conseqüência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, POR FALTA DE MATÉRIA, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitoriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir.” (XAVIER, Francisco C. Ob. cit. 21ª ed. Rio: FEB, 1993, p. 10-11).

GONZÁLES SORIANO – mencionado no *“Dicionário Técnico e Crítico da Filosofia”*, de ANDRÉ LALANDE, reportado no livro *Introdução à Filosofia Espírita*, de autoria do eminente filósofo, escritor e jornalista espírita Herculano Pires (1914-1979) – define a Filosofia Espírita como a “síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da Verdade” (2000, p. 22).

Ainda na obra supracitada (p. 11 e 41-42), Herculano Pires elucida:

*“A História da Filosofia é um continuum, que nasce da primeira indagação do homem sobre a Natureza e depois sobre a vida e sobre ele mesmo. [...] Na mesma época em que surgiam os dois últimos grandes sistemas filosóficos: o Positivismo – de AUGUSTO COMTE [1798-1857], – e o Marxismo, os Espíritos diziam a KARDEC [1804-1869], que era necessário apresentar ao mundo uma Filosofia racional, ‘livre dos prejuízos do espírito de sistema’. E lhe davam as linhas mestras do novo pensamento, através do processo dinâmico do diálogo, que hoje está consagrado em todo o mundo. A forma de perguntas e respostas de **O Livro dos Espíritos...** é hoje a forma preferida para a busca de soluções em todos os setores das atividades humanas. O diálogo é a maiêutica [ver abaixo] de SÓCRATES [470-399aC] e a dialética de PLATÃO [427-347aC] e de HEGEL [1770-1831] ressuscitadas em nosso tempo. É o instrumento mais prático de conhecimento no plano social. E foi através dele que surgiu a Filosofia Espírita, no diálogo mediúnico de KARDEC com os Espíritos. (...) O diálogo mediúnico que fez a Donzela de Orléans [JOANNA D’ARC] a empunhar a espada e salvar a França, que levou SÓCRATES a impulsionar o conhecimento, que fez LINCOLN (1809-1865) assinar a lei de libertação dos escravos nos Estados Unidos (...), e assim por diante, levou KARDEC a formular a Doutrina Espírita e oferecer ao mundo a maior síntese filosófica de todos os tempos, que é a Filosofia Espírita.”* (Destacamos).

MAIÊUTICA é a denominação dada pelo filósofo SÓCRATES à sua dialética (arte do diálogo) como “a arte de partejar Espíritos”, isto é, levar o interlocutor a descobrir a verdade por si mesmo, fazendo-lhe numerosas perguntas.

Feita esta breve, mas indispensável introdução, em virtude da magnitude e da envergadura da temática, passamos à questão nº 37, em que o Mestre de Lion inicia conceituando o Universo.

Nota inicial do Codificador:

“O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.”

37 - O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.

“Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.” (nota de Kardec)

38 - Como criou Deus o Universo?

Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese – “Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.”

As três primeiras estrofes abaixo reproduzidas, de um total de dezesseis, do poema atribuído ao Espírito CASTRO ALVES, sob o título **“A Criação Divina”**, psicografado pelo médium Jorge Rizzini, e encontrado no livro **“Antologia do Mais Além”**, fornece a idéia central do ensino dos Espíritos que vamos estudar:

*“E disse Deus no Infinito:
– ‘Que se faça o firmamento!...’
E o Pai condensou, aos poucos,
O Seu próprio pensamento.
E a Santa Sabedoria
Deu início à sinfonia!
Fez o Espaço e a Energia,
A Matéria e o Movimento!*

*E disse Deus, satisfeito:
– ‘Que nos espaços profundos
surjam infinitos mundos!’
E os contínuos turbilhões,
A explodir no Espaço infindo,
Geraram astros fulgentes
De cores surpreendentes,
Galáxias! Constelações!*

*Estava feito o Universo
– Condensação da Vontade!
Infinito, eterno e puro,
Como o é a Divindade!
E nele estava presente
O Princípio Inteligente,
– E a Vida, em fase latente,
Esperava a atividade!” (...)*

É óbvio que, em nosso atual estágio evolutivo, ainda estamos muito longe, mas muito longe mesmo, de sondar, com precisão, os arcanos da criação do Universo.

Há muitas teorias pertinentes, no meio científico, que têm sido formuladas por denodados especialistas humanos.

Do ponto de vista espírita, porém, todos concordamos que “o começo absoluto das coisas remonta a

Deus” e que “o mundo, no nascedouro, não se apresentou assente na sua virilidade e na plenitude da sua vida”, pois, “como todas as coisas, o Universo nasceu criança” (“**A Gênese**”, cap. VI, item 15, 34ª ed., 1991, FEB, p. 114).

Conforme vimos na questão n. 27, o FCU é a matéria elementar primitiva, da qual derivam todos os demais tipos de fluidos, seja em que estado for, constituindo, por isso, a origem de todos os corpos orgânicos e não-orgânicos.

Tendo criado o FCU, a Suprema Inteligência utiliza este poderoso fluido para plasmar o universo, de acordo com sua vontade, utilizando como “co-criadores” os próprios Espíritos.

Nunca é demais recordar o ensino dos Espíritos:

“A matéria cósmica primitiva [FCU] continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. Absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não morreu essa potência, pois que ainda, incessantemente, dá à luz novas criações e incessantemente recebe, reconstituídos, os princípios dos mundos que se apagam do livro eterno.” (Idem, item 17, p. 115).

Complementando esses ensinamentos, o Espírito ANDRÉ LUIZ, em parceria com uma plêiade de Engenheiros Siderais, no livro “**Evolução em Dois Mundos**”, cap. I, primeira parte, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, revela:

“O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio. Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundo e seres, como peixes no oceano.”

“Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas [co-criadores], em processo de comunhão indescritível...”

“Essas Inteligências Gloriosas tomam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perduram por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode FORMAR ou CO-CRIAR, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.”

“Em análogo alicerce, as Inteligências humanas que ombreiam conosco utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para a Co-Criação em plano menor, assimilando os corpúsculos da matéria com a energia espiritual que lhes é própria, formando assim o veículo fisiopsicossomático em que se exprimem ou cunhando as civilizações que abrangem no mundo a Humanidade Encarnada e a Humanidade Desencarnada.”

E arremata Kardec, em “**A Gênese**”: “*Efetua-se assim a criação universal.*” (Ob. Cit., item 18, p.117). Sugerimos a leitura atenta dos itens 20 a 23 (os sóis e os planetas), cap. VI (*Uranografia Geral*), de “**A Gênese**”.

A próxima questão é uma seqüência da anterior, na qual se perguntou “como” Deus criou o Universo, ao que os Espíritos Superiores responderam: “**pela vontade do Criador**”. Naturalmente, o Codificador não se deu por satisfeito, pois já havia inferido que a Criação, como visto na questão n. 01, obedece aos desígnios de um Comando Supremo, causa primeira de todas as coisas. Visto isso, insistiu, formulando a questão seguinte:

39 - Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela CONDENSAÇÃO da matéria disseminada no Espaço.”

Alguns aspectos da presente questão já foram abordados nos comentários à resposta da pergunta anterior, mas nunca é demais reforçá-los, à luz dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, desenvolvidos na quinta obra básica, denominada “A Gênese”, a saber:

“15. O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.

(...) O mundo, no nascedouro, não se apresentou assente na sua virilidade e na plenitude da sua vida, não. O poder criador nunca se contradiz e, como todas as coisas, o Universo nasceu criança. Revestido das leis mencionadas acima e da impulsão inicial inerente à sua formação mesma, a matéria Cósmica primitiva fez que sucessivamente nascessem turbilhões, AGLOMERAÇÕES DESSE FLUIDO DIFUSO, amontoados de MATÉRIA NEBULOSA que se cindiram por si próprios e se modificaram ao infinito para gerar, nas regiões incomensuráveis da amplidão, diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas.” (FEB: 37ª, cap. VI, item 15, p. 114).

(...)“4. O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo em o qual cada ser inteligente tem a sua parte de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a UNIDADE.

Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.” (Idem, cap. XVIII, item 4, p. 403).

Na questão n. 21, do livro “**O Consolador**”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, o autor espiritual Emmanuel diz-nos:

“Ao sopro inteligente da vontade divina, CONDENSE-SE a matéria cósmica no organismo do Universo. Surgem as grandes massas das NEBULOSAS e, em seguida, a família dos mundos, regendo-se em seus movimentos pelas leis do equilíbrio, dentro da atração, no corpo infinito do cosmo.

O ciclo da evolução apresenta aí um dos seus aspectos mais belos. Sob a diretriz divina, a matéria produz a força, a força gera o movimento, o movimento faz surgir o equilíbrio da atração e a atração se transforma em AMOR, identificando-se todos os planos da vida na MESMA LEI DE UNIDADE estabelecida no Universo pela sabedoria divina.” (FEB:15ª ed., p. 32).

Léon Denis (1846-1927), eminente filósofo francês espírita, na obra “**Depois da Morte**”, adiciona:

“Uma poderosa unidade rege o mundo. Uma só substância, o éter ou fluido universal, constitui em suas transformações infinitas a inumerável variedade dos corpos. Este elemento vibra sob a ação das forças cósmicas. Conforme a velocidade e o número dessas vibrações, assim se produz o calor, a luz, a eletricidade, ou o fluido magnético. CONDENSEM-SE tais vibrações, e logo os corpos aparecerão.

E todas essas formas se ligam, todas essas forças se equilibram, consorciavam-se em perpétuas trocas, numa estreita solidariedade. Do mineral à planta, da planta ao animal e ao homem, do homem aos seres superiores, a apuração da matéria, a ascensão da força e do pensamento produzem-se em RITMO HARMONIOSO. Uma lei soberana regula num PLANO UNIFORME as manifestações da vida, enquanto um laço invisível une todos os Universos e todas as almas.” (...)

O estudo da Natureza mostra-nos, em todos os lugares, a ação de uma VONTADE OCULTA. Por toda a parte a matéria obedece a uma força que a domina, organiza e dirige. Todas as forças cósmicas reduzem-se ao movimento, e o movimento é o Ser, é a Vida. O materialismo explica a formação do mundo pela dança cega e aproximação fortuita dos átomos. Mas viu-se alguma vez o arremesso ao acaso das letras do alfabeto produzir um poema? E que poema o da vida universal! (...) Entregue a si mesma, nada pode a matéria. Inconscientes e cegos, os átomos não poderiam tender a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma VONTADE. É pela ação das forças sobre a

matéria, pela existência de leis sábias e profundas, que tal VONTADE se manifesta na ordem do Universo.” (FEB: 16ª ed., parte segunda, cap. IX, O Universo e Deus, p. 116).

Como vimos, a condensação da matéria disseminada no espaço torna visível o universo aos nossos olhos, sob a regência de sábias e eternas leis, cujo funcionamento profundo ainda escapa à nossa acanhada compreensão de seres perfectíveis, de inteligência limitada e percepções condicionadas ao plano sensorial.

Arrebatado pela beleza do Universo e imensamente agradecido ao Criador, hoje paro por aqui!

* * *

FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Grupo de Estudos Avançados Espíritos

Ano 16 Número 532
29 de fevereiro de 2007

Com base in **O Livros dos Espíritos**, Livro I, cap. III - obra codificada por Allan Kardec

40 - Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em via de formação?

Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.

De acordo com o site www.cometas.xpg.com.br, a partir de informações colhidas da Agência Espacial Norte-Americana (NASA – National Aeronautics and Space Administration):

“Essencialmente, cometas são ‘pedras de gelo sujo’. O gelo dessas pedras é formado principalmente por material volátil (passa diretamente do estado sólido para o estado gasoso) e a ‘sujeira’ é constituída principalmente por poeira e pedras (dos tamanhos mais variados).

Cometas são objetos do Sistema Solar (estão presos gravitacionalmente ao Sol). Ao contrário dos planetas, cujas órbitas são quase circulares (a distância de um planeta ao Sol varia pouco), os cometas têm órbitas muito elípticas, o que realça o seu aproximar-afastar do Sol. Quanto mais distante for o afélio de um cometa (ponto de sua órbita mais distante do Sol) mais tempo o cometa levará para dar uma volta completa em torno do Sol.”

De acordo com as informações contidas no referido site, os cometas dividem-se em 3 (três) partes, a saber:

- a) **NÚCLEO:** É a parte central [sólida] de um cometa, formada por gases congelados, gelo e restos rochosos. O núcleo é, aproximadamente, do tamanho de uma montanha da Terra. Estando bastante afastado do Sol, o cometa apresenta-se apenas com o seu núcleo.
- b) **COMA:** É uma nuvem de gás, conhecida vulgarmente como “cabeleira”, mais ou menos esférica, que circunda o núcleo de um cometa, nuvem essa que se origina da vaporização do material congelado, graças à aproximação do Sol. O NÚCLEO e a COMA formam, juntos, a “cabeça” do cometa. As comas dos cometas podem atingir a extensão de até meio milhão de quilômetros a partir do núcleo.
- c) **CAUDA:** A cauda de um cometa, que pode se estender por milhões de quilômetros, é constituída pelos materiais desintegrados da superfície do NÚCLEO, formando uma trilha. O cometa possui duas caudas: uma de poeira, situada ao longo da sua trajetória orbital, que é arrancada e deixada para trás, à medida que se desloca no espaço, e outra de íons ou gás, sempre apontada na direção contrária ao Sol.

Segundo consta em “**A Gênese**” (cap. VI, *Uranografia Geral*, itens 28 a 31), os cometas são denominados “astros errantes”, cuja natureza intrínseca é diversa da dos corpos planetários, não tendo por destinação, como estes, servir de habitação a humanidades. O papel dos cometas, embora modesto, é muito útil, pois estes servem de “exploradores” dos impérios solares.

Como se vê, tudo tem uma utilidade na Natureza. Sendo assim, Deus não criaria os cometas ou qualquer outra coisa inutilmente. É o que se infere do item 30, cap. VI, de “**A Gênese**”:

“[Os cometas] vão sucessivamente de sóis em sóis, enriquecendo-se, às vezes, pelo caminho, de fragmentos planetários reduzidos ao estado de vapor, haurir, nos focos solares, os princípios vivificantes e renovadores que derramam sobre os mundos terrestres. (Cap. IX, nº 12.)”

Não se atribua, porém, a estes astros qualquer papel místico ou catastrófico, como se acreditava antigamente. No cap. IX, item 12, de “**A Gênese**” (*Revoluções do Globo*), colhemos a seguinte informação:

“Quanto aos cometas, estamos hoje perfeitamente tranqüilizados com relação à influência que exercem, mais salutar do que nociva, por parecerem eles destinados a reabastecer os mundos, se assim nos podemos exprimir, trazendo-lhes os princípios vitais que eles armazenam em sua corrida pelo espaço e com o se aproximarem dos sóis. Assim, pois, seriam antes fontes de prosperidades, do que mensageiros de desgraças.”

Entretanto, não cabe aos Espíritos revelar aos homens aquilo que eles podem descobrir por si mesmos.

No mês de janeiro de 2005, a NASA lançou uma sonda (Deep Impact) conduzida por um foguete (Delta 2), que decolou da Base Aérea do Cabo Canaveral, destinada a colidir com o cometa “Tempel 1”, há mais de 132 milhões de quilômetros da Terra, a fim de estudar o interior do astro. A missão tinha por objetivo ajudar os cientistas a descobrir mais informações sobre a formação do Sistema Solar e o papel dos cometas no desenvolvimento da Terra.

O encontro da sonda com o cometa, que estava previsto para ocorrer no prazo de 6 (seis) meses, a partir do lançamento, já aconteceu, estando sendo examinados os dados colhidos.

41 - Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?

Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.

No cap. VI de “**A Gênese**”, no item 48 e seguintes, sob o título “**A Eterna Sucessão dos Mundos**”, verificamos que a destruição dos astros, tanto quanto a formação destes, é presidida por “*uma única lei, primordial e geral*”, que foi “*outorgada ao Universo, para lhe assegurar eternamente a estabilidade, e que essa lei geral nos é perceptível aos sentidos por muitas ações particulares*” designadas como “*forças diretrizes da Natureza*”, cuja harmonia, “*considerada sob o duplo aspecto da eternidade e do espaço, é garantida por essa lei suprema*” (ob. cit., p. 131).

O desaparecimento dos mundos, tal como acontece com os seres vivos, é “*uma transformação da matéria inanimada*” e “*não menos exato é dizer-se que para a substância é de toda necessidade sofrer as transformações inerentes à sua constituição*” (ob. cit., p. 132).

Essas mesmas leis e forças “*vão também presidir à desagregação de seus elementos constitutivos, a fim de os restituir ao laboratório onde a potência criadora haure incessantemente as condições de estabilidade geral. Esses elementos vão retornar à massa comum do éter, para se assimilarem a outros corpos, ou para regenerarem outros sóis. E a morte não será um acontecimento inútil, nem para a Terra que consideramos, nem para suas irmãs. Noutras regiões, ela renovará outras criações de natureza diferente e, lá onde os sistemas de mundos se desvaneceram, em breve renascerá outro jardim de flores mais brilhantes e mais perfumadas.*” (ob. cit, p. 133).

Por isso, “*a eternidade real e efetiva do Universo se acha garantida pelas mesmas leis que dirigem as operações do tempo. Desse modo, mundos sucedem a mundos, sóis a sóis, sem que o imenso mecanismo dos vastos céus jamais seja atingido nas suas gigantescas molas.*” (ob. cit., p. 134).

Estes ensinamentos, bem compreendidos, constituem grande estímulo para nós outros, encarcerados, temporariamente, no escafandro do corpo físico.

Eles são um convite permanente de renovação e de esperança, estimulando-nos sempre a meditar na sabedoria do Criador, cujos desígnios, profundamente sábios, foram concebidos para a nossa ventura, que repousa nas forças do Amor indelével que nos irmanará num mundo ditoso ou feliz, mundo esse que começa em nosso interior, em cada pensamento, em cada ato que praticamos diariamente.

Não estamos à deriva nesta imensa nave espacial chamada Terra. Temos um rumo, cujo norte aponta para as luminosas lições deixadas por Jesus. Por isso, devemos prosseguir, lutando e perseverando sempre pelo bem de tudo e de todos, porque vale a pena viver, apesar das dificuldades.

Agora abordaremos a última questão do item Formação dos Mundos, que trata da idade dos mundos. Como se sabe, *“as dimensões tempo e espaço constituem limites para demarcar estágios e situações para a mente, nas faixas experimentais da evolução”* (In *Sublime Expição*. Pelo Espírito VICTOR HUGO. Apud **O Espiritismo de A a Z**, FEB, p. 475).

Para Deus, que tem o atributo da Eternidade, poderíamos dizer que o tempo não existe. Espíritos em evolução que somos, estamos mergulhados na vida eterna, sendo que, para nós o tempo seria *“uma dimensão física que nasce do movimento, mas quando este supera a velocidade da luz, o tempo não consegue acompanhá-lo, anula-se, extingue-se”*. (In SANTANNA, Hernani T. *Notações de Um Aprendiz*. Apud **O Espiritismo de A a Z**, FEB, p. 475).

42 - Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

“Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.”

Qual é a idade do Planeta Terra? Esta é uma questão que atormenta o homem desde tempos remotos. A idade da Terra e do Universo é de grande importância para as teorias cosmológicas. (Cosmologia: *“Ciência afim da astronomia, que trata da estrutura do Universo.”* Dicionário Aurélio).

No decorrer do tempo, os homens idealizaram várias maneiras de “contar” o tempo geológico. (Geologia: *“Ciência cujo objeto é o conjunto da origem, da formação e das sucessivas transformações do globo terrestre, e da evolução do seu MUNDO ORGÂNICO.”* (Dicionário Aurélio).

De acordo com o site [www.ceticismoaberto.com/ciencia/universeage.htm], *“o estudioso hebreu Dr. John Lightfoot (1602-1675), vice-chanceler da Universidade de Cambridge, construiu uma cronologia da história de genealogias bíblicas. Ele calculou que o mundo foi criado ao equinócio em setembro de 3.298 AC, à terceira hora do dia (9 da manhã).”*

Segundo o site [www.seara.ufc.br/especiais/fisica/lordekelvin/kelvin2.htm], outro homem se aventurou a contar a idade da Terra, com base no critério bíblico. Teria sido o Arcebispo Usher, da Irlanda, *que “fez uma árvore genealógica dos personagens da Bíblia e concluiu que a Terra foi criada às 9 horas da manhã de 26 de outubro do ano 4004 AC. Teria, hoje, portanto, 6000 anos”*.

Com o progresso humano, a ciência passou a adotar métodos mais objetivos de contagem da idade do Planeta, a exemplo da observação da espessura das camadas de areia e perda de calor da Terra (Lord Kelvin ou William Thompson), os quais foram, com o passar do tempo, sendo substituídos por outros de maior precisão. Com isso, o homem foi descobrindo, gradualmente, que a idade do planeta era bem maior do que inferia, a princípio.

Departamentalizando suas descobertas, os cientistas denominaram geocronologia como a ciência que estuda os métodos de determinação do tempo geológico, registrado nas rochas.

O Instituto de Geociências da USP informa que atualmente existem dois modos de saber a idade de uma rocha: o método relativo, *“que observa a relação temporal entre camadas geológicas”* e o método absoluto, *que “utiliza princípios físicos da radioatividade e fornece a idade da rocha com precisão. Esse método está baseado nos princípios da desintegração (ou decaimento) radioativa. Desta maneira, o uso desse método [também conhecido como ‘datação radioativa’] só foi possível depois da descoberta da radioatividade (1896), no final do século XIX”. (...) Cada grão mineral é um cronômetro do tempo geológico. Assim que ele se forma, tem início o decaimento radioativo”*

[www.igc.usp.br/geologia/geocronologia.php].

Explica o mencionado site que, apurando a quantidade de determinado elemento presente em um mineral (chamado “elemento-pai”) e a quantidade de outro (identificado como “elemento-filho”), é

possível saber há quanto tempo está acontecendo o decaimento radioativo, e, portanto, quando o mineral se formou.

E conclui a referida página:

“A idade da Terra foi calculada pelo método absoluto e indica que o nosso planeta tem 4,56 BILHÕES DE ANOS, portanto bem mais velho do que os estudiosos antigos imaginavam. Porém, o registro mais antigo do planeta, determinado em cristais contidos em rocha, tem 4,4 bilhões (Austrália). A Terra está em constante mudança. Sua crosta está continuamente sendo criada, modificada e destruída (saiba mais sobre o ciclo das rochas). Como resultado, rochas que registram a história embrionária do planeta não foram encontradas e provavelmente não existem mais. Portanto, a idade da Terra não pode ser obtida diretamente de material terrestre.

Então como saber que a Terra tem essa idade? Os cientistas presumem que todos os corpos do Sistema Solar se formaram na mesma época, inclusive os meteoritos (provenientes do cinturão de asteróides). Sendo assim, como os meteoritos são corpos extraterrestres que caem na superfície da Terra, eles podem ser datados e sua idade é a mesma da formação do planeta, ou seja, 4,56 bilhões de anos. Esta idade foi determinada, pela primeira vez, por Claire Patterson em 1956, usando os isótopos de chumbo (Pb).

Nos Estados Unidos existem correntes religiosas que ainda defendem a idade de 6000 anos para a Terra e lutam para que isso seja ensinado nas escolas, juntamente com a TEORIA CRIACIONISTA (Deus é criador do Homem e do Planeta, como está escrito na Bíblia), em detrimento à teoria da evolução de Darwin, que com o método absoluto de datação e uma Terra com bilhões de anos, se torna incontestável.”

Por estas considerações emanadas dos cientistas humanos, parece-nos razoável deduzir que os Espíritos foram humildes, ao reconhecerem que somente o Criador sabe o número de séculos que dura a formação dos mundos, aí incluída a Terra, sobretudo se levarmos em consideração que o FCU – Fluido Cósmico Universal, de onde se origina a matéria densa, é imponderável aos aparelhos humanos, conforme ensinam os Espíritos Superiores.

FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 16 - Número 533

115 de março de 2008

Prosseguindo nossa viagem pelo cap. III (Da Criação), iniciaremos um novo item de “**O Livro dos Espíritos**”, denominado “*Formação dos seres vivos*”.

Este é um tema de alta relevância para a compreensão de nossa origem, apesar das severas dificuldades que temos, como leigos, de aprofundar nos meandros científicos que envolvem tão grave assunto.

A nona estrofe de “**A Criação Divina**”, atribuída ao Espírito Castro Alves, ajuda-nos a enfrentar a próxima questão, de n. 43, sobre o surgimento dos seres vivos:

*“Mas a criação não pára,
Vão nascer os novos mundos!
Rubros sóis geram planetas:
Pequenos, grandes, rotundos!
E a Terra – que é um estilhaço,
Surge e dança pelo espaço,
Já trazendo no regaço,
Da vida os germes fecundos!”*

43 - Quando começou a Terra a ser povoada?

No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.

Observem que a pergunta, quanto ao povoamento da Terra, é de cunho temporal. Os Espíritos remetem Kardec para o início das coisas, ao dizerem “*no começo tudo era caos*”.

Em “**A Caminho da Luz**”, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, o autor espiritual Emmanuel se reporta ao período em que “*o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas [marcos] do nosso sistema cosmogônico [relacionado à origem e à evolução do Universo] e os pródromos [início] da vida na matéria em ignição [combustão] do planeta*”. (Ob.cit., p. 18, FEB).

Nesse período de “caos”, que durou centenas de milhões de anos, em que os elementos estavam fundidos ou “misturados”, em decorrência de elevadíssimas temperaturas, nosso raciocínio não concebe a possibilidade da existência dos seres vivos. Era toda uma preparação que se efetuava para receber os futuros habitantes da nossa casa planetária.

E prossegue o autor de “**A Caminho da Luz**”:

“Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas [relativo à terra, ao solo] e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho [no sentido figurado: calor] onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.” (Ob.cit., p. 19).

Na obra “**Evolução em Dois Mundos**”, também psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz descreve fenômeno semelhante ocorrido nos imensos períodos que precederam o resfriamento da superfície do planeta, que recebia o acabamento que o tornaria propício ao acolhimento da vida:

“A imensa fornalha atômica estava habilitada a receber as sementes da vida e, sob o impulso dos

Gênios Construtores, que operavam no orbe nascituro, vemos o seio da Terra recoberto de mares mornos, invadido por gigantesca massa viscosa a espraiair-se no colo da paisagem primitiva.” (Ob. Cit., p. 31, FEB).

Na questão 48, Kardec voltará à questão temporal, de forma mais específica, quanto à época do aparecimento do homem e de outros seres vivos na Terra. Aguardemos, preparando-nos para a questão n. 44, que complementarará a de n. 43, abordando a origem dos seres vivos na Terra .

* * *

FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

(parte II)

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 16 - Número 534

30 de março de 2008

44 - Donde vieram para a Terra os seres vivos?

A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.

Como se sabe, os compostos minerais se formam a partir da combinação dos elementos, obedecendo, em primeiro lugar, às afinidades existentes entre eles e decorrentes das estruturas de seus átomos; e, em segundo lugar, às leis das combinações químicas, entre as quais sobrepõem a da conservação das massas, de ANTOINE LAURENT LAVOISIER (1743-1794): numa reação química que ocorre em ambiente fechado, a massa total antes da reação é igual à massa total após a reação, a partir da qual foi cunhada a famosa frase: “na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

Temos também a lei das proporções definidas, ou lei de proporcionalidade, descoberta por JOSEPH LOUIS PROUST (1754-1826): uma determinada substância pura, qualquer que seja a sua origem, apresenta sempre a mesma composição em massa ou a proporção das massas que reagem permanece constante. Ex: O hidrogênio e o oxigênio têm grande afinidade química e em condições apropriadas se combinam para formar água. Ao se combinarem, as suas massas guardam entre si uma relação invariável (de 1 para 8).

Os compostos orgânicos apresentam a particularidade de terem todos como elemento primordial o CARBONO, vindo depois, em importância, o hidrogênio, o oxigênio e o nitrogênio (azoto) e em seguida o enxofre, o fósforo, o ferro e outros metais e muitos outros elementos.

Quanto à formação dos seres vivos – explicam os Espíritos –, ela segue as mesmas leis que regulam a formação das substâncias minerais, isto é, obediência às afinidades existentes entre seus elementos constitutivos e às leis das combinações químicas, acrescidas, porém, do PRINCÍPIO VITAL.

O princípio vital, também denominado de fluido vital, fluido elétrico ou fluido magnético, é o elemento que comunica aos vegetais e aos animais a vida orgânica, possibilitando-lhes o exercício de todas as funções vitais. Voltaremos a este tema na questão 60 e seguintes de **O Livro dos Espíritos**.

Não é outro o ensinamento dos Espíritos, como se infere de “**A Gênese**”, a quinta obra básica codificada por Kardec:

“6. A composição e decomposição dos corpos se dão em virtude do grau de afinidade que os princípios elementares guardam entre si.” (cap.X, p. 192, FEB). [...]

“8. Tal, em poucas palavras, a lei que preside à formação de todos os corpos da Natureza. A inumerável variedade deles resulta de um número pequeno de princípios elementares combinados em proporções diferentes.” (cap. X, p. 192, FEB). [...]

“12. A lei que preside à formação dos minerais conduz naturalmente à formação dos corpos orgânicos. A análise química mostra que todas as substâncias vegetais e animais são compostas dos mesmos elementos que os corpos inorgânicos. (...) Assim, na formação dos animais e das plantas, nenhum corpo especial entra que igualmente não se encontre no reino mineral.” (cap. X, p. 195, FEB). [...]

“14. As diferentes combinações dos elementos, para formação das substâncias minerais, vegetais e animais, não podem, pois, operar-se, a não ser nos meios e em circunstâncias propícias; fora dessas circunstâncias, os princípios elementares estão numa espécie de inércia. Mas, desde que as circunstâncias se tornam favoráveis, começa um trabalho de elaboração; as moléculas entram em

movimento, agitam-se, atraem-se, aproximando-se e se separam em virtude da lei de afinidades e, por suas múltiplas combinações, compõem a infinita variedade das substâncias. Desapareçam essas condições e o trabalho subitamente cessa, para recomeçar quando elas de novo se apresentarem. É assim que a vegetação se ativa, enfraquece, pára e prossegue, sob a ação do calor, da luz, da umidade, do frio ou da seca; que esta planta prospera, num clima ou num terreno, e se estiola ou perece noutros.

15. — *O que diariamente se passa às nossas vistas pode colocar-nos na pista do que se passou na origem dos tempos, porquanto as leis da Natureza não variam. Visto que são os mesmos os elementos constitutivos dos seres orgânicos e inorgânicos; que os sabemos a formar incessantemente, em dadas circunstâncias, as pedras, as plantas e os frutos, podemos concluir daí que os corpos dos primeiros seres vivos se formaram, como as primeiras pedras, pela reunião das moléculas elementares, em virtude da lei de afinidade, à medida que as condições da vitalidade do globo foram propícias a esta ou àquela espécie.”* (cap. X, itens 14-15, p. 196-197, FEB). Destaquei.

Os seres vivos nunca se mostram desde o início de sua existência como os conhecemos nos indivíduos adultos. Vegetal ou animal, os seres vivos procedem sempre de um gérmen.

Os germens são sistemas orgânicos minúsculos, em que potencialidades funcionais se encontram em estado latente (oculto), à espera de condições propícias de calor, umidade, meio nutritivo apropriado, para eclodirem, determinando o crescimento, o desenvolvimento e a multiplicação celular, de modo que surja do gérmen o embrião, e do embrião o ser completo (tomemos a semente, do reino vegetal, como analogia).

Como não poderia ser diferente, a vida, aí incluída a espécie humana, apareceu na Terra também a partir dos germens.

Nas questões seguintes, continuaremos a desenvolver este tema.

* * *

FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Ano 16 - Número 535
15 de junho de 2008

45 - ONDE estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?

Achavam-se, por assim dizer, em estado de FLUIDO no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.[1]

“A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. A menor perturbação nestas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou, pelo menos, para obstar à disposição regular que constitui o cristal.

Por que não se daria o mesmo com os elementos orgânicos? Durante anos se conservam germen de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germen um princípio latente de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. O que diariamente ocorre debaixo das nossas vistas, por que não pode ter ocorrido desde a origem do globo terráqueo? A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à idéia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.”[2]

O JOÃO CARLOS, monitor do ESDE no campo experimental do Centro Espírita Discípulos de Jesus, igualmente tem a sua contribuição a nos dar. Seguem, abaixo, alguns comentários, feitos com muito carinho e dedicação por ele, sobre as questões 44 e 45 de "**O Livro dos Espíritos**":

No texto kardequiano, percebam que aqui há duas questões entrelaçadas: uma relativa à formação do ser vivo; e a outra, quando ocorreu a formação do ser vivo em relação à formação da própria Terra. Começemos com a primeira, depois falemos da segunda, separadas indevidamente e somente para fim de estudo.

A primeira pode ser resumida em:

- 1) Os princípios orgânicos não congregados por atuação de uma força que os afastava é o que existia primeiramente.
- 2) Cessada a força de afastamento, ele iniciou sua congregação.
- 3) Posteriormente o princípio orgânico, agora, com certo grau de congregação, formou o germen dos seres vivos.

Pergunta: qual o grau de afastamento ou o de não congregação do princípio orgânico, preliminarmente? Pois, em grau bem elevado, a que se pode chegar pelo raciocínio, esse afastamento pode implicar uma divisão extrema que os levaria aos átomos, por exemplo, ou às partículas subatômicas atuais (quarks e outras), ou ainda a alguma espécie do FCU. Daí esse termo: "*princípio orgânico*" usado por Kardec seria ou o átomo ou as partículas subatômicas ou uma espécie do FCU, ou algo próximo a eles, um pouco mais congregados, quem sabe? Ou menos ainda? Note-se que um átomo ou suas sub-partículas são elementos inorgânicos dos mais primários.

Perceba que ele fala em "*força*", logo fica ratificada essa interpretação, pois, no mundo subatômico, a ciência atual já identifica quatro forças: a forte, a fraca, a gravitacional, a magnética.

Ora, outra ratificação é que a ciência afirma que a Terra formou-se do Sol, no que essa é ratificada por Emmanuel em **A Caminho da Luz**, p.18: "*(...) verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar (...)*". E o Sol de hoje, o que deve ser igual ou a evolução do de ontem emite partículas

bem pequenas, radiações mesmo, portanto, tão inorgânicas quanto se possa inferir, melhor, no grau máximo de *“inorganicidade”* (neologismo).

Ainda, quando se usa a palavra *“princípio”*, e esse termo pode ser tão diminuído que implica aproximar uma coisa do que a linguagem humana crer ser justamente o seu oposto. Assim, não vejo problema em interpretar que os *“princípios orgânicos”* são justamente inorgânicos.

O equívoco que podemos cometer está na inferência de se crer que o que é como grande o é em pequeno, isto é, que as características do grande são as mesmas da do pequeno. Esse raciocínio é equivocado, apesar de comum, mas já superado de há muito pela própria química, física ou filosofia. Como no exemplo no caso em questão, o princípio orgânico está mais próximo do inorgânico do que do orgânico. Esse ponto é justamente a ratificação do conceito de átomo que perdurou por dois mil anos e foi superado com as idéias de Rutherford (1871 ?1937) e J.J. Thompson (1856 - 1940).

Essa interpretação, cujos parágrafos anteriores buscam esclarecer ou inferir, faz concórdia entre todos os seríssimos Espíritos de escol citados a seguir, que, na interpretação ligeira de alguns dos textos kardequianos, colocam-nos em um pólo oposto, justamente, ao do magnânimo Kardec. Já eu, particularmente, prefiro uni-los, vejamos:

1) André Luiz, ***Evolução em Dois Mundos***, p.35: *“Das cristalizações atômicas e dos minerais, dos vírus e do protoplasma, das bactérias e das amebas, das algas e dos vegetais do período pré-cambriano aos fetos e às lycopodiáceas (...) o princípio espiritual atingiu espongiários e celenterados da era paleozóica, esboçando a estrutura esquelética (...)”*

2) Leão Tolstoi por Yvonne A Pereira, ***Ressurreição e Vida***, p.60, editora: FEB: *“(...) E contemplou, enternecido a profusão de transições nos três reinos da Natureza, ou seja, o mineral movimentando-se para o vegetal; o vegetal caminhando para o animal (...)”*

3) Emmanuel, o Consolador, p.26: *“Na conceituação dos valores espirituais, a lei é de evolução para todos os seres e coisas do Universo. As individualizações químicas possuem igualmente a sua rota para obtenção das primeiras expressões anímicas (...)”*. A palavra *“coisas”* é referente ao inorgânico, ou no mínimo, o contém, percebe reforço à essa interpretação, pois a existência da palavra *“seres”*, faz-se referência aos orgânicos. Ora a última frase na citação de Emmanuel, em negrito, não deixa dúvida da evolução do inorgânico ao orgânico. Na mesma obra, p.25, Emmanuel diz que o hidrogênio é um exemplo de *“individualização química”*.

Crer que o orgânico não se formou do inorgânico é assumir posição contrária e simultânea a todos esses Espíritos de escol. Supor que tal interpretação está embasada em Kardec, é, em verdade, não dar a esse a interpretação devida. Prefiro uma interpretação que os una a outra que os distancie.

Ainda, crer que inorgânico não gera o orgânico é o mesmo que supor que há uma descontinuidade entre os reinos mineral e vegetal, (ver fala de Tolstoi acima), pois o mineral é inorgânico, e o vegetal representa os primeiros da classe de seres orgânicos. Ora, a descontinuidade implica injusta, pois a justiça necessariamente está atrelada a esse princípio matemático de continuidade.

Ora, se não formos tão rigorosos com a linguagem, mas também sem dela descuidar, ou seja, dentro de um equilíbrio sadio, podemos usar como sinônimo da palavra *“congregado”* a palavra: *“formado”* em Kardec. Isso nos permite ainda mais aproximar as afirmações de todos os que querem nos instruir, escrevendo que *“Os princípios orgânicos se formaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados.”*

Mas, se não nos dermos por satisfeitos, aproximemo-los ainda mais com o que segue: se observarmos bem, somos ainda constituídos de átomos e de outras partículas subatômicas menores. Assim, o orgânico por maior ou menor estruturado que seja, do vírus ao homem é ainda constituído do inorgânico. Ou seja, o orgânico é formado do inorgânico, e com esse possui similitude, e, portanto, não são de todo contrários, logo, o mais simples origina o mais complexo.

Outra semelhança notória é a morte, a qual transforma o orgânico em inorgânico. Portanto, do inorgânico ao orgânico é o caminho contrário da equação química, justamente na encarnação.

* * *

À segunda questão (inferida de Kardec lá em cima) relativa à formação do ser vivo em relação à formação da própria Terra, diremos (...) busquemos, preliminarmente, imaginar duas retas paralelas, uma para a formação do ser vivo, e a outra para a formação da Terra. Façamos essas duas retas movimentarem-se paralelamente uma a outra em velocidades distintas, ou ainda, uma para trás e outra para frente, alternadamente. Especificar um ponto de parada para uma e outra, no intuito de se buscar uma posição relativa entre elas é, justamente, encontrar a resposta à segunda questão. Mas, percebamos que estamos dando um tratamento muito rigoroso ao caso, pois nem a evolução em cada reta (do ser vivo e do planeta estão bem definidas ao homem atual). Logo, seria demais tentar encontrar a posição relativa de ambas, pois elas remontam a bilhões de anos.

Os Espíritos, nem um pouco se demonstraram preocupados em nos dar o que a ciência ainda deve descobrir, e apenas disseram: *'A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem (...).'*

Ora, a formação da Terra dá-se em prazo contínuo e ininterrupto e ainda não tem termo, haja vista os fenômenos da natureza que ainda hoje a afligem. Todavia, depois de determinado intervalo de tempo já passado, é que se pôde chamar ao conglomerado em formação, o qual partiu do Sol, de Terra, e a partir daí, os seres vivos em germens estavam nela contidos.

Isso não explicita o que ocorrera antes, isto é, o que ocorrera com os seres vivos e com a Terra antes dessa ter recebido essa denominação, ou seja, sobre o período de desenvolvimento do germe e da própria Terra em trechos simultâneos e não simultâneos de tempo nada foi esclarecido, nem é deles preocupação. É ainda algo a se descoberto pela ciência, portanto, escrever mais sobre isso é improdutivo, desvario mesmo, já que antevemos a impossibilidade de se chegar a um fim útil. (Logo, vou parar por aqui, antes que os amigos queiram me internar, sorriso).

* * *

Conforme André Luiz, evoluímos em dois planos, não é necessário aqui citar a fonte, pois o título de sua obra muito conhecida já ratifica tal afirmação.

Ora, essa expressão: "elemento orgânico em estado fluídico" parece ser justamente o princípio inteligente, trazido ao planeta, para começar a existência aqui.

Note-se que o princípio inteligente pode também estar encarnado em outro planeta. Logo, não há prejuízo a tal interpretação o trecho em que Kardec se refere a *"outros planetas"*, pelo contrário, as idéias somam-se pela noção da reencarnação já posta nesta questão ainda inicial do LE.

Outro ponto é que o princípio inteligente tem necessariamente que desencarnar de um planeta para encarnar em outro, ou seja, entre as encarnações deve tornar-se *"fluídico"* necessariamente, ou estar no *"meio dos Espíritos"*, como diz Kardec.

Essa vinda para cá do princípio espiritual sempre ocorreu, independentemente do grau evolutivo desse, pois até mesmo em estado já evoluído, como o do homem ou do homínide, o princípio inteligente foi compelido a sair de onde estava para vir a Terra, recordemos de Capela. O que ratifica a interpretação acima de sinonímia aos termos princípio inteligente e "elemento orgânico".

Logo, nada impede que os Ministros Angelicais tenham trazido para cá princípios inteligentes em diversos graus de evolução para iniciar à vida, conforme o grau de madureza da Terra, daí a existência de diversas espécies registradas pela geologia e pela biologia. Nova ratificação.

Acabou, mas sigamos com outras coisas que o pensamento quer escrever.

Conjecturas:

1) Em período anterior ao de vinda dos de Capela para cá, houve prazo em que eles aqui não sobreviveriam, logo, não foram trazidos. As condições do planeta ainda não lhe permitiriam sobreviver. Mas, outros seres sim, como bactérias em período mais remoto ainda. Note-se que a vinda é do princípio inteligente com seu corpo espiritual indissociável, não é da matéria de cada orbe que esse reveste quando encarnado, creio.

2) Da Terra, Espíritos sairão compelidos para reencarnar em outro lugar. Esse intercâmbio, realizado pelos Ministros Angelicais, sob o manto de Jesus, é contínuo e ininterrupto, podemos inferir, portanto.

3) Alguém pode perguntar: mas como é que se transporta um princípio inteligente evoluído? Não é ele distinto do princípio inteligente mais elementar? O princípio inteligente necessita recapitular (retornar ao princípio) para encarnar ou reencarnar, independentemente do grau evolutivo em que esteja, (ver André Luiz, **Missionários da Luz**, p.215). Esse retorno ao grau primeiro de onde iniciou sua caminhada evolutiva, implica semelhança entre todos os princípios inteligentes, mesmo que em graus distintos de evolução. (A identidade de embriões de diferentes espécies ratifica essa afirmação). Logo, o trabalho de transportar compelidamente, de um planeta a outro, um princípio inteligente em um grau ou em outro de evolução é, provavelmente, o mesmo. É uma inferência.

4) Depois de tudo isso, faço a conjectura de que é o princípio inteligente ao encarnar é que transforma o inorgânico da Terra em uma estrutura mais organizada que lhe possa ser útil durante a estada. Ou seja, o inorgânico transforma-se em orgânico sob o comando do princípio inteligente. A essa estrutura material mais organizada é que chamamos de “*elemento orgânico*”, o qual passa a ser o corpo físico do princípio inteligente, que possui um corpo espiritual ou perispiritual, se se quiser. Aquele imita esse (André Luiz, **Evolução em Dois Mundos**, p.27). Esse grau de definição (agora com certa distinção) a que chegamos para o elemento orgânico e para o princípio inteligente parece melhor que o que acima utilizamos, mas veja que a similitude permanece.

5) No início do desenvolvimento do princípio inteligente na Terra, essa congregação de elementos inorgânicos em orgânicos para a existência da vida no orbe, ocorrera “fora” do comando (do corpo espiritual) do princípio inteligente, mas sob a égide dos Ministros Angelicais. Hoje em dia, isto está incorporado, talvez por instinto (recordemos da aula sob instinto) ao patrimônio do princípio inteligente, e a reencarnação ocorre no interior do corpo físico do princípio inteligente mais evoluído, desde o leptótrix, com o aparecimento das qualidades magnéticas positivas e negativas, talvez por mudança na estrutura perispiritica que implicou uma organização atômica com elementos que possuem essas qualidades, sob determinadas circunstâncias, como o átomo de magnésio e de ferro, por exemplo (ver André Luiz, **Evolução em Dois Mundos**, p.49). Ora, não é tanto de se estranhar que tenhamos adquiridos, após milênios esses instintos de reprodução, pois, se questão remonta a estruturas atômicas, essas existem fora ou dentro do corpo. Mas também não parece muito simples. (Paremos por aí, senão, novamente, quererão os amigos internar-me, sorriso).

6) Retornemos as citações de André Luiz, Tolstoi e Emmanuel supracitadas, e deles busquemos seguir a diante com conjecturas: então ... tudo é vida em certo grau? Talvez? Vejamos o que diz André Luiz sobre as células, em **Evolução em Dois Mundos**, p.43: “*Com o transcurso dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo. (...) Animáculos infinitesimais, que se revelam domesticados e ordeiros na colméia orgânica, assumem formas diferentes, segundo a posição dos indivíduos e a natureza dos tecidos em que se agrupam, obedecendo ao pensamento simples ou complexo que lhes comanda a existência (...)*” Então não somos assim tão donos de nós mesmos, e a vida auxilia a vida, e o que vale mesmo é ser um Espírito.

7) Percebam que a estrutura do carbono é um tetraedro, um dos mais belos exemplos de simetria na matemática. Parece que essa simetria participa da formação da vida, pois, a maioria (a totalidade?) dos organismos vivos tem simetria, vejam a si próprios, por exemplo.

* * *

Nota do GEAE

[*] - Os trechos do "***Livro dos Espíritos***" foram transcritos da edição da Federação Espírita Brasileira. Essa edição está disponível para download no endereço www.febnet.org.br/file/135.pdf

Grupo de Estudos Avançados Espíritas

<http://www.geae.inf.br/>